

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -UNIRIO CENTRO DE LETRAS E ARTES

PPGEAC-PROGRAMA DE PÓS-GRADUACÃO EM ENSINO DE ARTES CÊNICAS

Mestrado profissional

**Professores: Anna Esteves e Paulo Melgaço**

**Linha de Pesquisa: Processos Cênicos em Educação**

**Curso(prático/teórico): Decolonialidade e Processos Cênicos em Educação.**

**Horário:quinta-feira/19h às 22h /Sala: (a definir) /Início: 28 de agosto. Período: 2025.2**

**EMENTA:** A expressão "sou onde penso" (Walter Mignolo, 2003) propõe que o “ser” não é apenas uma questão de pensamento, mas que a localização e o contexto social e histórico onde se pensa também moldam a nossa existência. É com os pés nesse chão, que o curso põe na ordem do dia o conceito de colonialidade, que vai buscar responder como a Europa invisibilizou outras formas de conhecer o mundo. “Descolonizar-se, esta é a possibilidade do pensamento” (Abdelkebir Khatibi *apud* Catherine Walsh, 2005). As pedagogias decoloniais redesenham movimentos a direcionar para “outras” pedagogias, “outros” saberes - firmar pedagogias que contribuam com o processo de desconstrução dos paradigmas dominantes/coloniais que orientam nossa educação. Buscar-se-á a desconstrução de obstáculos epistêmicos e educativos, onde o conhecimento hegemônico invisibiliza outras formas de produzir conhecimentos que possam incidir na realidade e permitam orientar ações e consciência crítica frente às diversas formas de colonialidade, viabilizando processos investigativos coletivos para a superação da condição de subalternidade e opressão sociocultural e política.

**BIBLIOGRAFIA INICIAL**

BALLESTRIN, L. América Latina e o Giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

CANDAU, V.M. Cotidiano e práticas interculturais. Cadernos de Pesquisa v.46 n.161 p.802-820 jul./set. 2016

CANDAU, V.M Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. IN: MOREIRA A.F.; CANDAU, V.M. Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

CASTRO-GÓMEZ, S. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro”. In: LANDER, E (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLASCO, 2005. p.80-77.

DUSSEL, E. “Europa, modernidad y eurocentrismo”. In: LANDER, E. (org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005, pp 24-32.

GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, p. 115-147, 2008.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação e Realidade, vol.22, n.2, 1997

hooks, bell. Ensinando a Transgredir:A educação comoprática da liberdade. SãoPaulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

IVENICKI, A. Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 1151-1167, jul./set. 2018

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LOPES,A.C e MACEDO, E. Teorias de Currículo- São Paulo: Cortez, 2011 (capítulo 9)

MOREIRA A.F.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 23, 2003.

MALDONADO-TORRES, N. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramon (orgs.). El giro decolonial: reflexiones para uma diversidad epistêmica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007

MIGNOLO, Walter D. Histórias locais/Projetos Globais: Colonialidade, Saberes Subalternos e Pensamento liminar, UFMG, 2003.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M.. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. In: CANDAU, V. M. (Org.) Diferenças Culturais e Educação: construindo caminhos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

QUIJANO, A. Colonialidad del Poder, Globalización y Democracia. Tendencias básicas de nuestra época: globalización y democracia, v. 1 de Cuadernos (Instituto de Altos Estudios Diplomaticos Pedro Gual) Caracas: Ministerio de Relaciones Exteriores / Instituto de Altos Estudios Diplomáticos Pedro Gual, 2001, p. 25-61.

ACOSTA. Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Editora Elefante, 2016.

hooks, b. Representações da Branquitude na Imaginação negra. In: Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019. p. 294 -315

LABORNE, A.A. Branquitude e Colonialidade do Saber. Revista da ABPN • v. 6, n. 13 • mar. – jun. 2014 • p. 148-161

SCHUCMAN, L. V. Branquitude e Poder: Revisitando o “Medo Branco” no Século XXI. Revista da ABPN v. 6, n. 13 • mar. – jun. 2014 • p. 134-147.

BUTLER Judith. CORPOS QUE IMPORTAM:Os limites discursivos do sexo. n-1edicoes.org 1ª edição | Impresso em São Paulo | novembro, 2019